

“A vossa redenção se aproxima”

(04.10.09)

O Senhor Jesus, exortando a Igreja a respeito da Sua volta, diz: “Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.” (Lc 21.28).

Jesus disse: “Haverá sinais no sol, na luz, nas estrelas; sobre a terra angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.” (Lc 21.25,26).

Essas palavras foram ditas por Jesus há dois mil anos. Todavia, se você ler os noticiários de hoje (30.09), o que você verá? “Tsunamis deixam pelo menos cem mortos em ilhas do Pacífico Sul”; “Terremoto atinge Indonésia. Um forte tremor no mar atingiu a região oeste da Indonésia nesta quarta-feira (30). Um alerta de tsunami chegou a ser emitido pelo Centro de Alerta de Tsunamis do Pacífico, mas foi cancelado. O terremoto de 7,6 graus na escala Richter atingiu a ilha de Sumatra, na Indonésia. Não há informações de vítimas.” “Sete morrem em novo ataque com mísseis dos EUA no Paquistão.” Alguém pode pensar: isso ocorre muito longe daqui. É certo que nessas proporções, sim; mas, olhe o que está acontecendo no sul do nosso país. “Chuvas e ventos tiram 16 mil de casa no Sul e deixam 66 cidades em emergência”.

Nossa geração habituou-se com *crises, epidemias, fome, pestes, catástrofes, etc*, e estas já não chamam mais a atenção, a não ser quando o que está envolvido é de grandes proporções. Você se lembra da crise econômica que atingiu muitos países e que muitas pessoas perderam seus empregos? As tsunamis na Indonésia, as inundações no sul do nosso país, as guerras entre alguns países, epidemias têm assustado você, hoje?

Jesus disse que essas coisas deveriam acontecer, pois são indicadoras de um evento maior, que é Sua volta. Mas, quem dá atenção a esses acontecimentos como indicadores dessa verdade? O mundo está tão habituado a crises, acontecimentos catastróficos que não associa, em momento algum com a volta de Jesus. A humanidade está mais atenta a si mesma, aos seus interesses do que à mensagem da Palavra de Deus. É certo que não devemos nos alegrar com tais acontecimentos, todavia, o Senhor Jesus afirma: “exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.” Redenção significa *“soltura mediante o pagamento de um preço.”* Essa é a razão porque o cristão pode se alegrar, pois, sendo ele *peregrino e forasteiro* (1Pe 2.11) neste mundo, a promessa de Deus de que o Seu povo estará com Ele por toda a eternidade, aproxima-se cada dia mais.

O cristão deve estar atento à exortação de Jesus, quando diz: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.” (Lc 21.36). Estas coisas às quais Jesus se refere são “que nunca vos suceda que o coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente como um laço.” (Lc 21.34).

Os sinais indicam que o tempo da volta de Jesus está próximo, embora nenhum ser humano saiba nem o dia e nem a hora. Não há motivo para se ficar preocupado com os eventos, mas, eles lembram a advertência de Jesus quanto a estar vigiando e preparado para esse glorioso encontro. O cristão não deve esperar a volta de Jesus porque está difícil viver neste mundo, pois isso significa esperar uma coisa certa por um motivo errado. A motivação certa é porque, primeiramente Jesus nos comprou para Ele e também porque Ele mesmo prometeu voltar para nos buscar, a fim de estarmos com Ele para sempre. “E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.” (Jo 14.3)

Lembre-se de dois pontos importantes: não dê ouvidos aos falsos cristos e lembre-se de estar vigilante, “pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.”

Quando Jesus vier, você estará “em pé na presença do Filho do Homem?”

Rev. José Paulo Brocco